

POTENCIAIS DA FORMAÇÃO CONTINUADA A DISTÂNCIA PARA AQUISIÇÃO DE (NOVAS) COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Canoas – RS – maio de 2012.

Categoria: B. Conteúdos e Habilidades

Setor Educacional: 5. Educação Continuada em Geral

**Nível Macro: E. Métodos de Pesquisa em EAD e Transferência de
Conhecimento**

Nível Meso: J. Desenvolvimento Profissional e Apoio ao Corpo Docente

Nível Micro: O. Características de Aprendizizes

Natureza do Trabalho: B. Descrição de Projeto em Andamento

Classe: 1. Investigação Científica

RESUMO

O presente artigo apresenta resultados preliminares de um projeto que investiga a busca de Competência profissional através da formação continuada em cursos na modalidade a distância. A Educação a Distância (EAD) vem mostrando-se uma alternativa para profissionais obterem sua formação inicial bem como manterem-se atualizados. Por meio de interação e aproximação entre o sujeito e a informação que lhe propiciará atualização de conhecimentos. Este trabalho é fruto de uma pesquisa em andamento e que tem como estudo de caso um Curso de Extensão que faz parte de um programa de formação ofertada pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), com o objetivo de analisar se o curso em questão agregou ou não competências aos seus participantes e verificar o que pode ser melhorado na proposta de nova edição do curso. Partindo de um estudo teórico, este artigo visa elencar alguns benefícios da modalidade a distância na formação continuada e sua relação com a aquisição de (novas) competências profissionais, servindo de subsídio para pesquisas posteriores no tema.

Palavras-chave: Educação a Distância, Competência profissional, Universidade Aberta do Brasil.

INTRODUÇÃO

Adquirir (novas) competências profissionais é uma demanda da atual sociedade, onde a formação continuada faz-se cada vez mais necessária. Autores como Lévy(1999, p.176), discorrem sobre a questão da educação e os saberes necessários para a atuação profissional indicando as competências como “a principal fonte de riqueza das empresas, das grandes metrópoles, das nações”, bem como indicam a dificuldade de profissionais comprovarem certas habilidades. Assim, profissionais buscam cursos de formação tanto quando sua formação inicial foi realizada há alguns anos, quanto ao sentir insegurança ou necessidade de uma comprovação formal.

Uma das dificuldades desta busca de aprimoramento está em como conciliar obrigações profissionais e familiares com um curso formal. A Educação a Distância (EAD) pela flexibilidade de horários pode contribuir para progresso profissional, ao permitir que cursos formais de formação continuada sejam realizados. Em particular, práticas de EAD apoiadas pela Internet permitem que o ciberespaço (Lévy, 1999) seja utilizado para interação e obtenção de novos conhecimentos. Tendo como seu ambiente o ciberespaço, a EAD tem, entre outros, o papel de proporcionar, formalmente, a qualificação e o aprimoramento de competências já existentes, através da formação continuada, ou possibilitar uma formação profissional, seja a nível técnico, profissionalizante ou superior. Garcia (2011) também nos esclarece sobre a necessidade do profissional buscar sempre mais para responder aos desafios do mercado de trabalho.

O principal objetivo da pesquisa em andamento que originou este trabalho é verificar se e quais competências profissionais foram agregadas ao fazer diário dos egressos de um Curso de Extensão para capacitação dos participantes à Mediação de Leitura, oferecido a profissionais da Educação em geral. Assim, o objetivo deste artigo é começar a elucidar o papel da EAD na busca por competências profissionais. Algumas definições de Competência, a importância da EAD na Sociedade da Informação e do Conhecimento e alguns exemplos empíricos do uso da EAD em busca da Competência profissional

serão tratados aqui. Pierre Lévy e Philippe Perrenoud são alguns dos nossos companheiros de caminhada.

A COMPETÊNCIA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Bueno(1996) define Competência como “idoneidade, aptidão, rivalidade, capacidade”;e competente como “apto, idôneo, suficiente, capaz”. Pode-se entender competência como algo que agregamos pela conjunção de vivência e conhecimento. A vivência faz parte da realidade diária de cada um e o conhecimento deve ser construído através da assimilação e processamento de informações. Buscamos as informações necessárias para construirmos conhecimento, na maior parte das vezes, na leitura, no estudo, na pesquisa, na formação intelectual que trazemos e desenvolvemos, invariavelmente, da escola. Também construímos um conhecimento informal, através da experiência diária e do aprendizado apenas pela prática, sem a teoria necessária que o embasará, e que resultará na formação e desenvolvimento de Competência também informal que, normalmente, será ultrapassada, porque o conhecimento, não sendo subsidiado através da informação atualizada, deixará de se desenvolver. Neste contexto, a Competência adquirida também será prejudicada. Para desenvolver um pouco mais o tema da Competência, trazemos a definição dada por Perrenoud (1999), segundo o qual

[...] são múltiplos os significados da noção de competência. Eu a definirei aqui como sendo uma *capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles*. Para enfrentar uma situação da melhor maneira possível, deve-se, via de regra, por em ação e em sinergia vários *recursos cognitivos* complementares, entre os quais estão os conhecimentos (p.7). (grifos do autor)

O autor ainda esclarece que os conhecimentos referidos são:

[...] *representações da realidade, que construímos e armazenamos ao sabor de nossa experiência e de nossa formação*. Quase toda a ação mobiliza alguns conhecimentos, algumas vezes elementares e esparsos, outras vezes complexos e organizados em redes. (p.7) (grifos do autor)

Importante ressaltar que Perrenoud (1999, p.26) faz referências também às habilidades ou hábitos, que, muitas vezes, se confundem com

Competência. Mas, o autor esclarece que habilidades e hábitos implicam realizar o que precisa ser feito sem precisar pensar. Já o parecer 16 do Conselho Nacional de Educação diz, sobre a competência, que a mesma:

[...] não se limita ao conhecer, mas vai além porque envolve o agir numa situação determinada. O agir competente inclui decidir e agir em situações imprevistas, mobilizar conhecimentos, informações e hábitos, para aplicá-los, com capacidade de julgamento, em situações reais e concretas, individualmente e com sua equipe de trabalho” (CNE/CEB apud Campos, 2009).

Também destacamos a importância da atualização do Conhecimento e da Informação na busca por Competência, usando a ideia de Orth (2007, p.29), quando constata que novas habilidades e competências se fazem necessárias na sociedade atual, incluindo, p.ex. o intelectualismo e a criatividade. A Informação e o Conhecimento são dois grandes pilares da nossa era pós-moderna. Na verdade, a Informação e o Conhecimento sempre foram os alicerces sobre os quais as sociedades se ergueram e se mantêm até hoje, mesmo que nem sempre tão declaradamente, pois o Conhecimento já foi privilégio de poucos. Burke (2003, p.19; p.78-79) traçou uma longa linha do tempo sobre o Conhecimento, e faz distinção entre Informação e Conhecimento: o autor usa o termo Informação para identificar o que é ‘cru’, específico e prático, e Conhecimento que seria algo ‘cozido’, processado ou sistematizado pelo pensamento.

Burke (2003, p.11) diz ainda que “segundo alguns sociólogos vivemos hoje numa sociedade do conhecimento ou sociedade da informação”. Todos sabem que Informação é poder e que vivemos totalmente na “era da Informação”, principalmente no que se refere ao importante papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), onipresentes no nosso cotidiano. Quando falávamos anteriormente sobre a Competência como algo que agregamos pela junção da vivência e conhecimento, era neste aspecto que queríamos chegar: a Competência necessária para desempenhar nossas atividades profissionais que pode/deve ser construída/reconstruída/desenvolvida. A partir do uso de ferramentas tecnológicas certas, com as quais possamos interagir, e que têm papel ativo na construção do nosso próprio Conhecimento, temos a possibilidade de

alcançarmos, por exemplo, o perfil profissional que buscamos, seja através de aperfeiçoamentos pontuais ou através de formação continuada.

Sobre esses desdobramentos sociais da tecnologia e sua importância no nosso fazer diário, Orth (2007, p.22) afirma que “vivemos hoje em uma sociedade cujas relações se produzem sempre e mais sob a égide da competitividade, dos avanços tecnológicos sem precedentes.” E, resgatando a idéia de interagir, julgamos importante esclarecer a diferença entre a Interação e a Interatividade, pois ambas fazem parte da atual Sociedade da Informação e do Conhecimento, mas devem ser devidamente caracterizadas. Belloni (2008) nos esclarece que

interação vem a ser ação recíproca ente dois ou mais atores, encontro de dois sujeitos, que pode ser direta ou indireta (mediatizada por algum veículo técnico de comunicação, por exemplo, carta ou telefone); e **interatividade** vem com dois significados, diferentes em geral confundidos: de um lado a potencialidade técnica oferecida por determinado meio e de outro a atividade humana, do usuário, de agir sobre a máquina, e de receber em troca uma ‘retroação’ da máquina sobre ele.”(grifos da autora) (p.58)

Assim, Lévy (1999) previa que os sistemas de formação profissional no futuro deveriam ser pensados levando em conta as rápidas transformações pelas quais o conhecimento adquirido vai passar. Já constatamos essa realidade, onde destaca-se a “velocidade de surgimento e de renovação de saberes e *savoir-faire*: pela primeira vez na história da Humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início de seu percurso profissional estarão obsoletas no fim de sua carreira.” (op. cit. p.157). É nesse contexto que trazemos algumas características da EAD e seu potencial como instrumento para se construir/reconstruir/desenvolver Competências.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E COMPETÊNCIA

Em 1999, o Brasil organizou um encontro de técnicos e especialistas em diversas áreas do conhecimento e de diversos setores da sociedade, tanto público como privado, para definir políticas para a inserção do país na Sociedade da Informação, uma ação que se fazia urgente em função de vários fatores econômicos, políticos e sociais da globalização mundial. Assim, em setembro de 2000, surge como produto deste grande colóquio técnico e

intelectual o **Livro Verde da Sociedade da Informação**, onde foram traçados vários requisitos e objetivos para incluir o país nesta sociedade informacional.

Conforme a apresentação do mesmo, disponível em

<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/18878.html>:

O Livro Verde da Sociedade da Informação no Brasil aponta uma proposta inicial de ações concretas, composta de planejamento, orçamento, execução e acompanhamento específicos do Programa Sociedade da Informação. Esse livro contempla um conjunto de ações para impulsionarmos a Sociedade da Informação no Brasil em todos os seus aspectos: ampliação do acesso, meios de conectividade, formação de recursos humanos, incentivo à pesquisa e desenvolvimento, comércio eletrônico, desenvolvimento de novas aplicações.

No capítulo que trata da Educação na Sociedade da Informação, discutindo novos meios de aprendizagem, os computadores aparecem como uma das ferramentas de maior impacto na nova sociedade, tanto por sua capacidade de processamento, quanto por sua capacidade de comunicação, analisada em duas vertentes que nos interessam em particular neste trabalho, quais sejam a “interação multimídia e instrumentação” e “a interligação de computadores e pessoas em locais distantes, abrindo novas possibilidades de relação espaço-temporal entre educadores e educandos.” Logo adiante, coloca uma questão: “O que se pode fazer com tecnologias de informação e comunicação em educação?” Nos dias de hoje sabemos algumas respostas, não todas ainda. Mas, quando a proposta foi estruturada, no início dos anos 2000, a Educação a Distância, por exemplo, foi pensada como “como mecanismo complementar, substitutivo ou integrante de ensino presencial.” Este “mecanismo” possibilitaria várias opções de uso, entre elas a “oferta de oportunidades de aprendizado para estudo em casa ou no trabalho, em qualquer horário, ampliando as possibilidades de oferta de educação continuada”, e também “oferecer boas oportunidades de educação para os interessados, mesmo que em áreas remotas e desprovidas de boas oportunidades locais de educação.” Nos dias atuais já presenciamos a realização de muitas das possibilidades lançadas pelo Livro Verde da Sociedade da Informação referentes a EAD e fazemos parte do universo de “usuários” daquele “mecanismo complementar” referido.

A evolução da EAD e o rápido desenvolvimento da tecnologia, já possibilitam atualmente variações na EAD e suportes tecnológicos que podem atuar de forma bastante eficiente. O certo é que a EAD veio para trazer maiores possibilidades de acesso às informações e para servir de ferramenta para a formação continuada. Quando falamos em formação continuada, formação ao longo da vida ou formação e aperfeiçoamento constantes, logo pensamos em algo que esteja ao dispor do sujeito que tenha optado por esse caminho. E, de preferência, uma opção que esteja disponível onde quer que este sujeito esteja desempenhando suas atividades, onde quer que ele esteja vivendo. A EAD, com sua característica de virtualidade, ignorando tempos e espaços, possibilita a formação e o aperfeiçoamento constantes, construindo/reconstruindo/desenvolvendo competências e agregando novos conhecimentos aos já existentes, otimizando a atuação profissional. Segundo Belloni (2008)

as características fundamentais da sociedade contemporânea que mais tem impacto sobre a educação são, pois, maior complexidade, mais tecnologia, compressão das relações de espaço e tempo, trabalho mais responsabilizado, mais precário, com maior mobilidade, exigindo um trabalhador multicompetente, multiquificado, capaz de gerir situações de grupo, de se adaptar a situações novas, sempre pronto a aprender. Em suma, um trabalhador mais informado e mais autônomo. (p.39)

Nesta afirmativa temos três pontos básicos da EAD: tecnologia, compressão das relações de espaço e tempo e maior mobilidade. O acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação é fator *sine qua non* para o desenvolvimento da aprendizagem no ambiente à distância. A aprendizagem e treinamento do uso da tecnologia também, evidentemente. Não adianta a disponibilidade sem a capacidade de fazer uso da tecnologia. A questão espaço-tempo é da maior importância, principalmente pelas dificuldades das pessoas em conseguirem incluir mais atividades em suas agendas já cheias de compromissos. Quanto a mobilidade, é o facilitador da EAD, uma vez que podemos acessar os conteúdos necessários onde quer que estejamos, desde que haja uma conexão à Internet. De outra parte, a autora cita a necessidade de trabalhadores multicompetentes e multiquificados, o que vem ao encontro ao que falamos anteriormente quanto a capacitação constante dos

profissionais. A EAD é a ferramenta, ou o “mecanismo”, que possibilita aos sujeitos alcançarem seus objetivos de aperfeiçoamento profissional, agregando competências através do conhecimento que será construído/complementado, possibilitando-lhes buscarem e terem acesso às informações necessárias.

Ainda de Belloni (2008, p.39-40) outro ponto de vista inerente para esta explanação é quando a autora refere-se a ‘aprendizagem autônoma’ para a realização da Educação a Distância. Ela explica que neste tipo de aprendizagem o processo de ensino e aprendizagem considera o aprendente como figura central capaz de autodirigir e auto-regular sua aprendizagem. Essa seria uma forma natural para sujeitos já experientes e envolvidos no mercado de trabalho, que possua motivação intrínseca de autodesenvolvimento. Em outras palavras, quando o aprender parte de uma decisão pessoal, gerenciar tempo, disponibilidade e vontade, com comprometimento e responsabilidade, visam atingir seu objetivo. Campos (2009, p.273) também observa a importância da Educação a Distância como ‘protagonista’ no processo de aprendizagem durante a vida toda, pois ela pode “ser integrada aos locais de trabalho, às expectativas dos indivíduos, às necessidades de formação, entre outros”.

No Brasil temos várias experiências de sucesso no que se refere a busca de Competência com utilização da EAD. Neste artigo destacamos algumas em diferentes áreas de atuação profissional, apenas como exemplos. O primeiro caso é da Universidade Corporativa do Banco do Brasil (UniBB)

responsável pela identificação, mapeamento e desenvolvimento de competências do BB. Para tanto, está estruturada em quatro grandes áreas, responsáveis pelos processos educacionais e formas de entrega dos programas de desenvolvimento: 1. Identificação de competências (recrutamento, seleção e ascensão profissional); 2. Parcerias para o desenvolvimento de competências; 3. Desenho instrucional de programas de capacitação; 4. Educação a distância”(UniBB, 2011).

Outra experiência importante para o desenvolvimento científico para a fundamental área da saúde é a experiência do Programa de Educação a Distância da Fundação Oswaldo Cruz, apresentado como projeto de tese de doutoramento:

[...] que vem sendo realizada no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (PEC/COPPE/UFRJ)–Computação de Alto

Desempenho, que visa investigar a utilização de métodos e técnicas da tecnologia de Realidade Virtual (RV), em processos de ensino-aprendizagem profissional permanente (em serviço), a distância, com vistas a contribuir para o conhecimento nos campos da educação e tecnologia. [...] O presente projeto, portanto, pretende estudar a aplicação de um ambiente virtual em processos de formação profissional a distância, cujos conteúdos e atividades didático pedagógicas sejam implementados em RV, disponibilizada pela internet. (BARILLI; CUNHA, 2009).

Outra experiência interessante é a da criação da Escola Virtual de Qualificação Profissional da Secretaria do Trabalho do Distrito Federal, cujo artigo de apresentação destaca em sua Introdução que:

Para atender às exigências da sociedade moderna, a educação tem privilegiado o desenvolvimento de competências que permitam ao indivíduo buscar e construir seu conhecimento. É exigida do profissional uma atualização constante, mediante um processo de educação continuada. (AMARAL et al., 2011)

A título de conclusão vamos buscar em Lévy (1999), novamente, a idéia que, a nosso ver, nos impulsiona para continuar pesquisando a EAD e seu papel fundamental de ajudar o sujeito a apropriar-se dos conhecimentos necessários para desenvolver suas Competências:

A aprendizagem a distância foi durante muito tempo o 'estepe' do ensino; em breve irá tornar-se, senão a norma, ao menos a ponta de lança. De fato, as características da aprendizagem aberta a distância são semelhantes às da sociedade da informação como um todo (sociedade de rede, de velocidade, de personalização, etc). Além disso, esse tipo de ensino está em sinergia com as 'organizações de aprendizagem' que uma nova geração de empresários está tentando estabelecer nas empresas. (p.170).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desempenho de nossas atividades profissionais sentimos que, a cada dia, novas informações devem ser assimiladas, senão por outros motivos, pela alta competitividade existente nos postos de trabalho e também pela falta de mão de obra especializada em muitos casos. Novas habilidades e competências passam a ser consideradas necessárias ao longo dos anos. Mesmo partindo do pressuposto de que os profissionais no mercado de trabalho, nas suas mais diferentes atividades, já tenham uma formação de base completa, o que não é uma verdade absoluta, sempre haverá necessidade de novos conhecimentos e novas competências profissionais. A construção/reconstrução/desenvolvimento da Competência profissional através

da EAD é um aspecto fundamental para que todos os sujeitos envolvidos, professores, tutores e alunos, busquem com objetividade aperfeiçoar seu desempenho frente a esse desafio, seja através da sua própria capacitação constante para otimizar a utilização das ferramentas de aprendizagem, seja observando e detectando problemas para buscar soluções que servirão a todos, seja contribuindo com experiências empíricas. Só assim será possível aperfeiçoar o processo de aprendizagem durante a vida toda ou autodesenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Caroline et al. Educação a distância para qualificação profissional. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA, 17., Manaus, 2011. **Anais...** Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/39.pdf> Acesso em 13/05/2012.
- BARILLI, Elomar C.V.C.; CUNHA, Gerson G. **Desenvolvimento, Aplicação e Avaliação de Ambiente de Aprendizagem Baseado em Realidade Virtual para Formação Profissional Permanente de Recursos Humanos a distância, cuja Competência Exija o Desenvolvimento de Habilidades Motoras**: uma proposta de aplicação no campo da saúde. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA, 11., Salvador, 2004. **Anais...** Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/174-TC-C3.htm>. Acesso em: 13/05/2012
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 5.ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. Ed. rev. atual. São Paulo : FTD, 1996.
- BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro : J. Zahar, 2003.
- CAMPOS, Gilda Helena B. de. EAD: mediação e aprendizagem durante a vida toda. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos(orgs.) **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo : Pearson, 2009. p.278-288.
- GARCIA, Dirce Maria F. **Educação a distância, tecnologias e competências no cenário da expansão do ensino superior**: pontuando relações, discutindo fragilidades. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT11-4074--Int.pdf>. Acesso em: 29 abr.2011
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo : Ed. 34, 1999.
- ORTH, Miguel A. O paradigma da Sociedade informacional global e/ou em redes e seus desafios para a educação. **Diálogo**, Canoas, n.11. p. 15-30, 2007.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre : Artes Médicas, 1999.
- UnIBB. UNIVERSIDADE CORPORATIVA DO BRANCO DO BRASIL; UFLA. INEPAD. **Programa de Educação a Distância**. Curso de Assessoramento Técnico no Agronegócio. Lavras, 2009. Disponível em: http://www.inepad.org.br/agronegociobb/inscricao/manual_do_aluno.pdf. Acesso em: 29/04/2011.